



Núcleo de Jornalismo da Agecom: o dia-a-dia da profissão ¹

Gustavo Fritzen²
Gustavo Henemann²
Kátia Heller²
Leonardo de Oliveira²
Maiara Sparrenberger³
Márcia Andrade²
Mariana Paz²
Raquel Reckziegel⁴
Donesca Calligaro⁵

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

RESUMO

A Agência Experimental de Comunicação da Universidade Feevale (Agecom) foi fundada em 1999, ano em que a instituição de ensino superior passou a oferecer o curso de Jornalismo. A agência é constituída por três núcleos, que trabalham de forma integrada: Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo. O Núcleo de Jornalismo da Agecom funciona como um laboratório de ensino, onde os acadêmicos do curso conhecem a teoria e exercitam a prática, com o auxílio de uma professora coordenadora. É através da produção de matérias para o blog Refúgio da Foca, para o jornal impresso TRI e eventuais coberturas jornalísticas, que os alunos desenvolvem suas habilidades e qualificam seu conhecimento, o que os aproxima da realidade do mercado de trabalho na área da Comunicação Social.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; jornalismo; agência experimental; laboratório de ensino.

1. INTRODUÇÃO

Desde sua origem, em 1999, a Agência Experimental de Comunicação da Feevale (Agecom) procura simular o mercado de trabalho na área da Comunicação Social. Através do embasamento teórico relacionado com a prática, os jovens tem o primeiro contato com o meio no qual trabalharão futuramente. Criada com esse intuito, a Agecom contribui na formação de comunicadores cientes do seu papel perante a sociedade. Além de tomarem conhecimento da importância da Comunicação, os jovens aprendem a trabalhar de forma

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Agência Jr. de Jornalismo.

² Estudantes do 3º semestre do Curso de Jornalismo, emails: gustavo.ftz@feevale.br, gustavohh@feevale.br, katiaheller@feevale.br, leonardoroliveira@feevale.br, marciagraziele@feevale.br e marianap@feevale.br.

³ Aluno líder do grupo e estudante do 3º semestre do Curso de Jornalismo, email: maiara.s@feevale.br.

⁴ Estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo, email: raquelreckziegel@feevale.br.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social. email: donesca@feevale.br.



integrada com as demais habilitações que formam a área. Os núcleos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas são coordenados por professores das três habilitações que, porém, atuam no mesmo espaço, o que contribui para a cooperação entre os alunos e suas atividades de forma integrada.

Embora o propósito inicial do Núcleo de Jornalismo da Agecom continue o mesmo desde que foi fundado, não é o objetivo deste trabalho abordar todo o histórico de atividades realizadas pelo setor desde sua criação, há 11 anos. Iremos, aqui, relatar o trabalho feito durante o segundo semestre de 2009, período em que atuamos na Agência Experimental de Comunicação da Feevale. Durante esses seis meses de atividades, dez alunos passaram pelo Núcleo de Jornalismo. Entre eles, quatro estagiários remunerados, quatro alunos aprendizes e dois alunos aprendizes à distância.

Nosso Núcleo é um espaço para a aprendizagem e o compartilhamento de conhecimento. Sempre buscamos atender o nosso público-alvo, que são os acadêmicos de Comunicação da Feevale e de outras instituições, assim como jovens de maneira geral. Para eles produzimos matérias sobre diferentes assuntos. Notícias, que abordam questões institucionais e externas à Feevale, são realizadas para as três formas de trabalho que realizamos: o jornal impresso intitulado TRI; o blog Refúgio da Foca e cobertura jornalística feita em eventos especiais.

Nosso jornal-laboratório tem uma periodicidade bimensal e uma tiragem que varia de 900 a 1500 exemplares por edição, conforme nossa demanda. Visando divulgar o nosso trabalho, enviamos o TRI para universidades de todo país, além de encaminharmos para algumas escolas de ensino médio da região próxima à Novo Hamburgo. A partir deste processo, não almejamos somente a divulgação, mas, também, esperamos obter um *feedback* do trabalho que estamos fazendo, como críticas ou sugestões, através do e-mail que disponibilizamos para contato. No segundo semestre de 2009, foram produzidas três edições do jornal TRI.

Outra atividade que o Núcleo de Jornalismo realiza com periodicidade é o abastecimento do blog “Refúgio da Foca”¹. Criado em 25 de setembro de 2009, este meio de comunicação *online* disponibiliza um acervo variado de informações. Além da versão virtual do jornal TRI, o blog oferece vídeos, reportagens, fotografias e textos opinativos, além de possibilitar a participação dos internautas. O conteúdo do ambiente é atualizado

¹ Disponível em <http://www.refugiodafoca.blospot.com>



diariamente e até dezembro do ano passado foram produzidas 80 matérias, especialmente, para o blog.

A cobertura jornalística que realizamos em eventos é feita conforme a demanda. Este trabalho é solicitado tanto pelo curso de Comunicação Social da Feevale, quanto por outros setores da instituição de ensino superior. Ao todo, de agosto a dezembro de 2009, fizemos cinco trabalhos desta espécie. O processo de uma cobertura permite o contato direto, não só com a rotina de uma cobertura jornalística, mas, também, com os profissionais que atuam na área.

Através da colaboração entre os estagiários remunerados e os alunos aprendizes que compõe o Núcleo e da supervisão da professora coordenadora, o projeto tem cumprido o seu papel. Além de auxiliar na formação individual e acadêmica dos jovens, nosso núcleo oferece mais uma opção de informação com qualidade.

2. OBJETIVO

O principal objetivo do Núcleo de Jornalismo da Agecom é ser um laboratório de ensino que simula a prática do mercado de trabalho na área da Comunicação Social. Destinado aos acadêmicos, neste caso os estudantes de Jornalismo, este espaço permite que eles produzam conteúdo jornalístico em suas mais variadas formas. O setor apresenta, ainda, a função de atender as demandas que lhe são requeridas. Esses pedidos, geralmente, são realizados pelo próprio curso de Comunicação Social da Feevale, entre outros setores da instituição que solicitam trabalhos de cobertura jornalística e assessoria de imprensa ao nosso Núcleo. Outro objetivo do setor é contribuir para a ampliação do conhecimento específico dos estagiários. Através de oficinas, planejadas pela coordenadora do Núcleo de Jornalismo, temas como produção/edição de vídeos, definição de pautas e técnicas de entrevistas, são discutidos e praticados pelos alunos.

A formação de jovens pensantes e críticos em relação aos fatos que os rodeiam, também é uma busca do Núcleo. Trabalhamos em atividades que instigam o envolvimento dos jovens, atingindo-os e mobilizando-os, de forma que eles reconheçam a importância do seu papel de comunicadores perante a sociedade. Além disso, o local tem o intuito de funcionar como uma “ponte” entre a universidade e o mercado de trabalho, considerando que a maioria dos acadêmicos que deixam a Agecom logo ingressa em empresas de Comunicação da região. Dessa forma, a Agecom funciona como um espaço essencial para os acadêmicos da área, que recebem a formação exigida pelo mercado de Comunicação.



3. JUSTIFICATIVA

Diante de um mercado cada vez mais competitivo, o profissional se vê obrigado a apresentar um diferencial. Uma das apostas da Universidade Feevale, para formar comunicadores competentes, é investir na experiência dentro da área. As primeiras disciplinas da grade curricular do curso de Comunicação Social são direcionadas a aprendizagem mais teórica. Deste modo, o acadêmico dos semestres iniciais do curso, geralmente, sente-se inseguro em relação à escolha da profissão. É neste contexto que surge a Agência Experimental de Comunicação, buscando auxiliar, a partir das atividades práticas, no esclarecimento e na consolidação das escolhas dos jovens.

O Núcleo de Jornalismo permite que os estagiários tenham um contato semelhante ao futuro mercado de trabalho do qual farão parte um dia. Além disso, a participação no projeto dá direito a horas complementares necessárias para a integralização do curso de graduação. Desta forma, esse espaço de aprendizagem é constituído, principalmente, por dois tipos de acadêmicos: aqueles que estão iniciando sua jornada na instituição de ensino superior e, por isso, buscam o primeiro contato com a área; e aqueles que estão quase concluindo os estudos e buscam horas complementares. E a experiência é lucrativa para ambos. O contato entre os iniciantes e os mais experientes resulta em compartilhamento de aprendizagem.

Os vários meios de informação com os quais o Núcleo de Jornalismo trabalha (impresso, fotografia, online, vídeos) permitem que os estagiários aprendam a escrever e a produzir conteúdo jornalístico para diferentes mídias. Essa multimídia oferecida aos acadêmicos possibilita que eles logo conheçam as possibilidades de áreas nas quais poderão atuar em sua futura profissão.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O Núcleo de Jornalismo da Agecom opera através de duas mídias principais: a impressa e a digital. Para definição dos assuntos que serão notícia em ambos os meios é realizada uma reunião de pauta semanal, da qual participa o editor-chefe¹ da semana, os repórteres-estagiários e a coordenadora do Núcleo, prof. Donessa Calligaro. Nesta atividade, o editor-chefe e os repórteres trazem sugestões dos assuntos que serão abordados ao longo da semana. Esta experiência inicial ajuda no esclarecimento das dúvidas dos acadêmicos e na definição do foco das notícias. Nossa reunião de pauta não consiste em um

¹ É realizado um “rodízio” semanal do papel de editor-chefe entre os estagiários que compõe o Núcleo de Jornalismo da Agecom.



processo unilateral, no qual apenas os acadêmicos apresentam o tema que irão abordar. O processo vai mais fundo, pois a coordenadora nos instiga e pensar nos possíveis enfoques que cada notícia pode ter e, dessa forma, todos acabam contribuindo para o crescimento de uma pauta que, a princípio, era individual. Este hábito contribui de forma gratificante para a formação dos estagiários, pois eles habitam-se a questionar e passam a buscar uma visão diferenciada em torno de um fato que, muitas vezes, é rotineiro.

Outra técnica que utilizamos é a produção, efetivamente, da pauta. Antes de começarmos a apuração da notícia, sempre pesquisamos sobre o assunto. Depois disso, elaboramos a pauta, que nos auxilia, principalmente, quando a matéria é mais complexa. Neste pré-esquema já escolhemos o enfoque que daremos ao assunto em questão, as possíveis fontes que utilizaremos (tanto oficiais quanto personagens) e as perguntas que serão feitas a cada uma delas. Outra busca constante é entrevistar pessoas que não estejam ligadas somente à Feevale, já que isso sempre representa um desafio maior. Além disso, a nossa prioridade é realizar entrevistas presenciais, pois elas incentivam o gosto pela conversa com o entrevistado e permitem que conheçamos melhor a pessoa que dará “vida” a nossa matéria.

Após reunir todas as informações necessárias e entrevistar as fontes, passamos para o processo de escrever o texto. Com a notícia pronta, a próxima etapa é a de revisão, que é realizada pelo editor-chefe da semana e pela professora coordenadora do Núcleo. Após esse processo, a matéria é corrigida quando necessário e, então, chega a hora de publicá-la no blog ou iniciar o processo de diagramação, caso ela seja para o TRI.

Para o aperfeiçoamento do conhecimento dos estagiários são realizadas oficinas com temas específicos. No segundo semestre de 2009, ocorreram oficinas de câmera e edição para TV; técnica de entrevista, texto jornalístico e diagramação para jornal impresso; e linguagem audiovisual, planos e movimentos de câmera, construção de pauta, roteiro e reportagem. Após o embasamento teórico, é proposta a parte prática, na qual os estagiários podem exercer aquilo que acabaram de ver na teoria, ao mesmo tempo em que esclarecem as possíveis dúvidas que surgem ao longo deste processo.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Nossa participação na mídia impressa ocorre através da produção do jornal-laboratório TRI. Criado em 2000, o jornal passou por inúmeras mudanças gráficas ao longo dos anos, porém o fio condutor se manteve o mesmo: realizar uma produção direcionada



aos acadêmicos de comunicação. Lopes (1989) caracteriza o jornal-laboratório como um instrumento fundamental no curso de Jornalismo. Para o autor, esta importância se deve ao fato do jornal experimental possibilitar que os acadêmicos vivenciem o cotidiano das redações. É exatamente esta a aposta do Núcleo de Jornalismo da Agecom, que nos permite aprendizagens diferenciadas: definição de pauta, técnicas de entrevista, prática em redigir uma reportagem e diagramação. Lopes levanta uma questão fundamental:

O órgão laboratorial é um instrumento de reprodução da prática jornalística vigente ou um veículo para a criação de alternativas em relação ao que existe na sociedade? As duas opções são fundamentais: reproduzir a realidade, criar inovações. É importante manter as duas formar combinando-as, intercalando-as e integrando-as. Nos próprios exercícios didáticos que se realizam nos laboratórios é possível contrabalançar a reprodução dos padrões jornalísticos dominantes com a criação de novos modelos que possam constituir alternativas viáveis (LOPES, 1989, p. 34).

É a partir desta lógica de inovação e realidade que trabalhamos. O fato de sermos um órgão laboratorial nos permite inovações, mas, ao mesmo tempo, trabalhamos com a realidade que o mercado exige de um profissional. O quesito inovação pode ser percebido em nosso jornal impresso. Justamente por ter uma periodicidade bimensal, não podemos fazê-lo como se fosse um jornal diário. As matérias abordadas e a linguagem usada precisam ser específicas. É por causa dessa necessidade que o TRI tem um aspecto de revista, com reportagens mais aprofundadas e um aspecto visual diferenciado.

Numa revista encontramos a fotografia, o *design* e o texto. Em termos de atualidade, apesar de permanecerem mais tempo nas bancas, as revistas são produtos mais duráveis que os jornais. É preciso lembrar que a revista é mais literária que o jornal no que se refere ao tratamento dado ao texto. Admite usos estéticos da palavra e recursos gráficos de modo bem mais flagrante que os jornais. Além disso, a revista é mais artística quanto aos aspectos visuais. (BOAS, 1996, p. 71).

Dessa forma, nosso jornal-laboratório, além de trazer assuntos institucionais, busca explorar temas que rendam uma boa reportagem e, ao mesmo tempo, sejam informativos e despertem o interesse dos jovens. Durante seis meses, produzimos três edições do Jornal TRI: em setembro fizemos uma edição especial que tratava da questão do diploma de jornalista; em outubro a matéria de capa foi sobre a TV digital; e em dezembro nossa reportagem principal falava sobre a missão de ser papai noel.

Através da diagramação, que passa pela supervisão do Núcleo de Publicidade e Propaganda da Agecom e da coordenadora dele, professora Rosana Vaz Silveira, tentamos deixar nosso jornal mais atraente. Essa experiência nos permite ter um conhecimento



precoce sobre o planejamento gráfico de um jornal, o que aprenderíamos somente no quinto semestre do curso de Comunicação. Assim, quando chegamos nesse estágio, já temos uma “vantagem” e mais facilidade na aprendizagem.

Como nosso jornal é bimensal, sentiu-se a necessidade de manter uma produção contínua durante o tempo em que não estamos envolvidos com o TRI. Diante disso, decidimos criar nosso espaço no meio virtual, através do blog Refúgio da Foca (www.refugiodafoca.blogspot.com). Criado há mais de seis meses pelos estagiários e pela coordenadora do Núcleo de Jornalismo da Agecom, o espaço *online* oferece conteúdo jornalístico e de entretenimento. Pensando no nosso público-alvo, acreditamos que o blog é um bom meio de chegarmos até os jovens e por isso, procuramos atualizá-lo diariamente. Apesar de não ser um site propriamente dito, o aspecto visual e de conteúdo do Refúgio da Foca o aproxima mais de um site jornalístico do que de um blog. Um dos motivos para essa classificação é o fato do conteúdo ser dividido em editorias, que são: Conheça a trupe, Expocom Sul 2010, Gol de placa da Foca, Se liga no finde, Tri adrenalina, Tri bagual, Tri comunicativo, Tri informado, Tri interativo, Tri ligado, Tri na boa, Tri Virtual, TVWEB da foca.

O próprio nome “Refúgio da Foca” faz referência a um espaço onde “focas”, ou seja, acadêmicos de jornalismo sem ou com pouca experiência, encontram-se e podem mostrar seu trabalho. Além de notas, notícias e textos opinativos, o Refúgio oferece fotografias e vídeos. Em todas as matérias procuramos acrescentar, ao menos, uma imagem para atrair nossos leitores. Nossa produção de vídeos ainda está em fase inicial e temos como desafio para os próximos meses, aumentá-la de forma significativa. De setembro a dezembro de 2009, produzimos em torno de 80 matérias jornalísticas, exclusivamente, para o blog.

O trabalho de cobertura jornalística é realizado conforme a demanda que nos é solicitada. Fazer parte deste processo jornalístico é uma das melhores formas de um acadêmico aprender como funciona o trabalho na sua área. Com essa oportunidade, no segundo semestre de 2009, alunos no início do curso de Jornalismo puderam acompanhar sua primeira coletiva de imprensa, entrevistar exaustivamente e ficar sob a pressão do mundo da Comunicação. De agosto a dezembro de 2009, realizamos coberturas jornalísticas em eventos internos e externos à Feevale:



- 37º Festival de Cinema de Gramado: o Núcleo de Jornalismo da Agecom criou um blog¹ especialmente, para o evento. O espaço virtual contou com notícias, fotos e vídeos. Além disso, diariamente, trabalhamos no desenvolvimento, impressão e distribuição de uma versão reduzida do nosso jornal-laboratório, que ficou conhecida como “Trizinho”. O jornal trazia os principais fatos que ocorreram em cada dia do festival e teve 400 exemplares distribuídos;

- II Encontro Anual de Repórteres Mirins: nosso Núcleo desenvolveu um blog² exclusivamente, para o evento, que oferecia vídeos, fotos e os textos produzidos pelos “repórteres mirins”. Além disso, fomos responsáveis pela organização e execução de duas oficinas para a “capacitação” das crianças envolvidas no projeto. Uma delas abordava a temática dos blogs e a outra de web TV. A cobertura jornalística dos “Repórteres Mirins” também foi realizada por nossa equipe, que produziu matérias e fotos para o blog Refúgio da Foca;

- 3º Madrugadão Feevale: integramos a equipe do “Jornalismo Experience”, da qual fazia parte não apenas o Núcleo de Jornalismo da Agecom, mas, também, demais acadêmicos de jornalismo da Feevale e outros universidades do Rio Grande do Sul. Esta equipe criou um blog³, especialmente, para o evento, com notícias, fotos e vídeos. Além disso, foi produzida uma versão reduzida do TRI, o “Trizinho”, que teve 150 exemplares distribuídos. Ao longo da cobertura jornalística, nossas atividades foram supervisionadas por “padrinhos”, que eram profissionais que já atuam na área do jornalismo. Com essa experiência, todos os participantes puderam receber dicas de jornalistas que já conhecem o sistema do mercado de Comunicação Social;

- Mundo Feevale (Mostra de Profissões): realizamos uma cobertura fotográfica a pedido da Pró-Reitoria de Ensino da Feevale (PROGRAD);

- XI Intercomsul: produzimos um vídeo motivacional para o evento, que será sediado pela Feevale em maio de 2010. O audiovisual foi exibido durante o Ciclo de Palestras de Comunicação da Feevale (Cipcom). Também desenvolvemos e acompanhamos todas as etapas de produção de textos para o site oficial do Intercomsul⁴. Além disso, criamos um blog de assessoria de imprensa⁵ para o evento. Até o momento, o espaço virtual disponibiliza notícias, fotografias e vídeos referentes à organização e programação do

¹ Disponível em <http://www.agecomgramado2009.blogspot.com>

² Disponível em <http://www.reporteresmirins.blogspot.com>

³ Disponível em <http://www.3madrugadaofeevale.blogspot.com>

⁴ Disponível em <http://www.feevale.br/intercomsul>

⁵ Disponível em <http://www.intercomsul2010.blogspot.com>



Intercomsul. Futuramente, o blog abordará a cobertura jornalística do Congresso em tempo real.

6. CONSIDERAÇÕES

Durante 11 anos, o Núcleo de Jornalismo da Agecom vem oferecendo oportunidades para acadêmicos simularem a futura profissão antes de serem inseridos no mercado de trabalho. Como todos os órgãos laboratoriais do curso de Jornalismo, o nosso permite que os alunos apliquem a teoria unida à prática. Durante o processo de ensino-aprendizagem, os jovens são acompanhados pela coordenadora do Núcleo, que auxilia desde a definição da pauta até o momento de finalizá-la e publicá-la.

Com a possibilidade de produzir conteúdo jornalístico para diferentes mídias, os estagiários do Núcleo conhecem as diversas estruturas textuais que cada meio exige. Desde notas a grandes reportagens, podemos criar nosso próprio estilo, dentro do padrão jornalístico que nos é ensinado.

Dessa forma, o Núcleo de Jornalismo da Agecom estimula a aprendizagem e contribui para o desenvolvimento dos jovens. A partir da discussão da realidade, o espaço colabora, não só para a formação de comunicadores cientes do seu papel, mas, também, para a formação de cidadãos críticos em relação aos fatos do cotidiano. Muito mais do que uma aprendizagem educacional e profissional, o ambiente proporciona crescimento pessoal e humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAS, Sergio Vila. **O Estilo Magazine**: o texto em revista. São Paulo: Ed. Summus, 1996.

CALDAS, Álvaro (Org). **Deu no Jornal**: o jornalismo impresso na era da Internet. Rio de Janeiro: PUC- Rio – Loyola, 2002.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o leitor. São Paulo: Ed. Summus, 1989.

MARQUES DE MELO, José – **Laboratórios de Jornalismo**: conceitos e preconceitos In: Comunicação: Teoria e Política, São Paulo, Summus, 1985,

ORDUÑA, Octavio I. R., ALONSO, Julio, ANTÚNEZ, José Luis, ORIHUELA, José Luis e VARELA, Juan. **Blogs**: revolucionando os meios de comunicação. São Paulo: Ed. Thomson Learning, 2007.

WARD, Mike. **Jornalismo Online**. São Paulo: Ed. Roca, 2006.